

A violência de sua dupla exploração: no trabalho e em casa, o cansaço de ser apenas a mãe e doméstica, a insatisfação sexual, de ser mortale e punida por trair o marido, enfim, a ausência de condições mínimas de vida levaram a nascer numa atitude de defesa e luta diversas entidades e grupos de discussão e reflexão. Entre 75 e 79, o movimento de mulheres era formado por grupos de reflexão feminista, na maioria de origem pequeno-burguesa, que reuniam para discussão e reflexão. O feminismo é encarado como uma transformação individual e não com um movimento de massas. A partir de 78/79, o movimento de massa começa a expandir, iniciando uma fase de crescimento nas lutas e organização das classes trabalhadoras. Como fruto desse momento, nasce e rapidamente aumenta a organização das minorias na defesa de seus interesses específicos. São os grupos de discussão e luta dos índios, negros, homossexuais, menores e da mulher.

Em 79 acontecem as manifestações de rua contra os assassinatos de mulheres, o I Congresso da Mulher Paulista e o I Encontro da Mulher Brasileira. Isso tudo exigiu uma mudança do feminismo no sentido de transformar-se numa luta em um movimento com reivindicações e propostas de organização de massa. Os vários grupos de reflexão sem uma visão de política de massa e com uma forte influência autonomista e espontaneísta foram incapazes de encaminhar a transformação do feminismo. Mas, devido à pressão e dinâmica próprias da luta dos trabalhadores e da conjuntura* do país, o movimento evoluiu e se aprofundou no sentido de definir mais claramente as suas reivindicações próprias, as suas ligações com as lutas mais gerais travadas no país, enfim, de entender que apesar de muitos destes problemas serem vividos de uma forma mais intensa pelas mulheres, (mas não só) a luta pela garantia destes interesses não se faz só com as mulheres e nem desvinculada da luta geral. No entanto, apesar da evolução do movimento, ele continua a apresentar as seguintes dificuldades e debilidades:

1. a definição das principais lutas e reivindicações
2. a questão de como se dá o movimento de mulheres, lembrando que em alguns estados o movimento tem se formado de cima para baixo com criação de Federações que não apresentam nenhuma preocupação com o movimento de mulheres, com a sua luta, mas sim, tem um caráter extremamente eleitoral.
3. a ligação do movimento de mulheres com o conjunto do movimento operário e popular.*

Estas dificuldades não estão claras e exigem de nós, do movimento uma intervenção organizada compreendendo o papel específico do movimento e respeitando suas estruturas. Neste sentido gostaríamos de reforçar o compromisso do PT, que é de organizar a sua intervenção dentro deste movimento, como de outros movimentos de minorias e defender a autonomia

os mesmos. É de fundamental importância que o PT comece a sistematizar as várias experiências que já existem e principalmente encaminhar propostas claras e composições definidas frente ao movimento de mulheres, no sentido de unificar a luta de todos os trabalhadores, constituindo um instrumento de auxílio a estas lutas, deixando então de observá-las para participar ativamente do processo.

Formas de organização do movimento de mulheres do PT.

É importante que o grupo refletisse sobre possíveis formas de organização das mulheres do PT em Goiás, visando à intervenção do Partido nos movimentos, no sentido de vinculá-lo aos movimentos populares através da definição das principais lutas e reivindicações.

Goiânia, 6 de junho de 1982